



A NAÇÃO

ANNO II --- NUM. 299

Director: Leonidas de Rezende
Secretario: Adalberto Coelho
Gerente: Januario Pigliasco

Redacção e Administração
17, RUA 13 DE MAIO, 1.º and.
End. Tel.: NAÇÃO - RIO
Telephones: Director: C. 2159 -- Redacção: C. 2150
Gerência: 2159

SABADO
5
FEBREIRO
1927

O Estado Proletario
começa a desappare-
cer immediatamente
depois de haver ob-
tido sua victoria, por-
que, em uma soci-
dade sem antagonis-
mos de classes, o es-
tado é desnecessario
e impossivel.

Lenine

Porque fracassou a revolução de São Paulo?

Porque ella não desfraldou, como a russa, esta bandeira: "A terra aos cam-
ponezes, as fabricas aos operarios"



GENERAL IZIDORO

Um dos delegados da policia de S. Paulo, estudando as causas determinantes da ingerencia de estrangeiros na revolta irrompida naquella capital, chegou a estas conclusões:

**"A terra aos cam-
ponezes, as fabricas aos operarios"**

Temos de passar do terreno das liberdades politicas para o das reivindicações economicas. - Milhões de trabalhadores a morrer de fome, para que meia duzia de senhores feudaes tenha indigestões

Isso naquelles dias calamitosos em que a miseria rondava ameaçadoramente os lares dos que não puderam fugir, representava a salvação das familias dos estrangeiros que se viram sem trabalho, inopinadamente, com o fechamento das fabricas e officinas em que trabalhavam. Notadamente para o hungaro, a terra é o maior bem que se lhe póde offerer. Dahi a convicção de ter partido dos hungaros a suggestão aos revoltosos, de offerecerem 50 hectares de terras. Não contentes com os annuncios em jornaes estrangeiros e nacionaes, foram aquelles chefes aos pontos de concentração das colonias suas patricias, fazendo propaganda ostensiva da rebelião.

A esse plano do proletariado, o general Isidoro preferiu o do capitalismo.

O ARGUMENTO DA GUARDA AVANÇADA

Os hungaros, guarda-avanzada daquelles, como que argumentavam:

"Vede o que se deu com os movimentos dos narodnikis na Russia. Seu objectivo foi

ra a união entre uns e outros e a acção delles em conjunto, não eram incisivas e praticas, mas fracas e confusas. Foi o que se não deu na Revolução de 1917. Ahi, a bandeira desfraldada foi logo esta: "A terra aos camponeses, as fabricas aos operarios". E esta formula ampla os soldou para a victoria, victoria que ainda a mesma formula teve a vantagem de consolidar.

Que desejaes? Sómente liberdades politicas? E' pouco. Não. Enveredae pelo caminho das reivindicações economicas, e resolutamente.

Do contrario, tereis a mesma sorte dos narodnikis. A nós, os camponeses, promettei terras, e, de facto, nol-as deis. No Brasil, ha a grande, e não apenas a propriedade.

Acabae com aquella, e tornaes esta uma realidade. No Brasil, ha milhões de trabalhadores a morrer de fome, para que meia duzia de senhores feudaes tenha indigestões. Fixae vossas vistas nessa desigualdade clamorosa.

Por outro lado, escorraçae das fabricas o



GENERAL PRESTES

economica eu a mantereí tal qual se acha. Não lançarei mão do dinheiro nem dos particula-



Isidoro era sentimental... E a legalidade friamente bombardeava S. Paulo, cidade aberta, e fuzilava os que aprisionava, para, em campo raso, fazer trincheiras de seus corpos, confor me mostra a gravura actual, e, o que é mais, ainda se deixava photographar naquella posição de banditis mo. Revolucionarios de a manhã, á força oppoñde decididamente a força.

Na occasião em que os rebeldes lutavam com a deficiência de suas forças, uns seis ou oito allemães, outros tantos hungaros e uns dois ou tres italianos, quasi todos recémchegados ao Brasil, apresentaram-se no quartel general dos rebeldes e lhes offereceram os seus serviços, immediatamente accetos. Os rebeldes procuravam forças e esses estrangeiros aproveitavam a occasião, que lhes parecia propicia para auferir lucros. Familiarizados com os combates, na guerra européa, não vacillaram em aggrupar-se ás fileiras rebeldes. Mas eram em numero diminuto, uns quinze ao todo.

Dahi a suggestão por elles levada ao quartel general, de se offerecerem vantagens aos que se alistassem: 10\$000 diarios em dinheiro e 50 hectares de terras.

não economico-social, mas sobretudo politico. Alli apenas pretendiam introduzir as conquistas da Revolução Franceza.

Debatiam-se não pelo trabalho contra o capital, mas pelo direito de opinião, pelas liberdades oriundas daquella Revolução. Era pouco. Por isso, foram não vencedores, mas vencidos.

Depois, na mesma Russia, houve ainda a Revolução de 1905; e tambem esta não vingou porque, se ella foi, no fundo, além de politica, economica, não chegou a ser nem economica, nem politica no seu necessario grão. Nella, os liberaes, os menchevistas e os bolchevistas estiveram não unidos, mas divididos. Cada qual tinha seu ponto de vista especial; e os operarios não estiveram convenientemente apoiados nos camponeses. As palavras de ordem pa-

capitalismo explorador, entregando-as aos que até aqui têm sido por elle miseravelmente escravizados.

Passae do *communismo politico* para o *communismo economico*.

Ou isso, ou, então, terá sido improficua vossa rebeldia."

E' sabido como o general Isidoro respondeu a essas considerações do proletariado e camponeses.

O LIBERALISMO

Elle como que lhes declarou:

"Não sou mais do que "narodniki".

Não quero senão para os meus concidadãos as garantias que nosso systema politico já lhes assegura. Não quero senão que esse systema seja cumprido e não falseado. A ordem

res, nem dos institutos de credito, nacionaes ou estrangeiros, de caracter não official. Assumi com meu amigo, o banqueiro Macêdo Soares, esse compromisso, e o respeitarei: Invocarei o "direito das gentes" para que a cidade de S. Paulo não seja bombardeada; e, se não for ouvido, na imminencia de a ver bombardeada, a evacuari. Deus me livre de ver esta cidade destruida! Confrage-me o coração só a idéa de que isso possa acontecer. O poder economico e financeiro do Estado, este o deixarei intacto.

Receio a voz da historia.

Ella ha de me qualificar não de deshumano, mas de generoso. Aliás, pela bocca do Macêdo Soares, já o vae fazendo. E isto me bas-

(Continua na 4ª pagina)

HOJE

OS COMMUNISTAS NA VANGUARDA DA LUTA CONTRA O IMPERIALISMO

REUNIOES
Centro Comopolita, às 21 horas, rua do Senado, 216.
União dos Esportistas, às 17 horas, rua Camerino, 55.

THEATROS
"Planon" — "A Calceirinha do Sion", comédia, tradução e adaptação de Arlindo Ramos, às 8 e 10 horas.
"Café" — "Brasão de Café", comédia, às 8 e 10 horas.
"República" — "Brasão de Café", comédia, às 8 e 10 horas.
"República" — "Brasão de Café", comédia, às 8 e 10 horas.

CINEMAS
"Odeon" — "Beber, amar e sofrer", da Universal, por Jean Renoir.
"United Artists" — "O hábito faz o monge", por Charles Chaplin.

THEATROS
"Planon" — "A Calceirinha do Sion", comédia, tradução e adaptação de Arlindo Ramos, às 8 e 10 horas.
"Café" — "Brasão de Café", comédia, às 8 e 10 horas.

CINEMAS
"Odeon" — "Beber, amar e sofrer", da Universal, por Jean Renoir.
"United Artists" — "O hábito faz o monge", por Charles Chaplin.

THEATROS
"Planon" — "A Calceirinha do Sion", comédia, tradução e adaptação de Arlindo Ramos, às 8 e 10 horas.
"Café" — "Brasão de Café", comédia, às 8 e 10 horas.

CINEMAS
"Odeon" — "Beber, amar e sofrer", da Universal, por Jean Renoir.
"United Artists" — "O hábito faz o monge", por Charles Chaplin.

THEATROS
"Planon" — "A Calceirinha do Sion", comédia, tradução e adaptação de Arlindo Ramos, às 8 e 10 horas.
"Café" — "Brasão de Café", comédia, às 8 e 10 horas.

CINEMAS
"Odeon" — "Beber, amar e sofrer", da Universal, por Jean Renoir.
"United Artists" — "O hábito faz o monge", por Charles Chaplin.

THEATROS
"Planon" — "A Calceirinha do Sion", comédia, tradução e adaptação de Arlindo Ramos, às 8 e 10 horas.
"Café" — "Brasão de Café", comédia, às 8 e 10 horas.

CINEMAS
"Odeon" — "Beber, amar e sofrer", da Universal, por Jean Renoir.
"United Artists" — "O hábito faz o monge", por Charles Chaplin.

THEATROS
"Planon" — "A Calceirinha do Sion", comédia, tradução e adaptação de Arlindo Ramos, às 8 e 10 horas.
"Café" — "Brasão de Café", comédia, às 8 e 10 horas.

CINEMAS
"Odeon" — "Beber, amar e sofrer", da Universal, por Jean Renoir.
"United Artists" — "O hábito faz o monge", por Charles Chaplin.

THEATROS
"Planon" — "A Calceirinha do Sion", comédia, tradução e adaptação de Arlindo Ramos, às 8 e 10 horas.
"Café" — "Brasão de Café", comédia, às 8 e 10 horas.

CINEMAS
"Odeon" — "Beber, amar e sofrer", da Universal, por Jean Renoir.
"United Artists" — "O hábito faz o monge", por Charles Chaplin.

THEATROS
"Planon" — "A Calceirinha do Sion", comédia, tradução e adaptação de Arlindo Ramos, às 8 e 10 horas.
"Café" — "Brasão de Café", comédia, às 8 e 10 horas.

CINEMAS
"Odeon" — "Beber, amar e sofrer", da Universal, por Jean Renoir.
"United Artists" — "O hábito faz o monge", por Charles Chaplin.

THEATROS
"Planon" — "A Calceirinha do Sion", comédia, tradução e adaptação de Arlindo Ramos, às 8 e 10 horas.
"Café" — "Brasão de Café", comédia, às 8 e 10 horas.

CINEMAS
"Odeon" — "Beber, amar e sofrer", da Universal, por Jean Renoir.
"United Artists" — "O hábito faz o monge", por Charles Chaplin.

THEATROS
"Planon" — "A Calceirinha do Sion", comédia, tradução e adaptação de Arlindo Ramos, às 8 e 10 horas.
"Café" — "Brasão de Café", comédia, às 8 e 10 horas.

CINEMAS
"Odeon" — "Beber, amar e sofrer", da Universal, por Jean Renoir.
"United Artists" — "O hábito faz o monge", por Charles Chaplin.

THEATROS
"Planon" — "A Calceirinha do Sion", comédia, tradução e adaptação de Arlindo Ramos, às 8 e 10 horas.
"Café" — "Brasão de Café", comédia, às 8 e 10 horas.

CINEMAS
"Odeon" — "Beber, amar e sofrer", da Universal, por Jean Renoir.
"United Artists" — "O hábito faz o monge", por Charles Chaplin.

THEATROS
"Planon" — "A Calceirinha do Sion", comédia, tradução e adaptação de Arlindo Ramos, às 8 e 10 horas.
"Café" — "Brasão de Café", comédia, às 8 e 10 horas.

CINEMAS
"Odeon" — "Beber, amar e sofrer", da Universal, por Jean Renoir.
"United Artists" — "O hábito faz o monge", por Charles Chaplin.

THEATROS
"Planon" — "A Calceirinha do Sion", comédia, tradução e adaptação de Arlindo Ramos, às 8 e 10 horas.
"Café" — "Brasão de Café", comédia, às 8 e 10 horas.

CINEMAS
"Odeon" — "Beber, amar e sofrer", da Universal, por Jean Renoir.
"United Artists" — "O hábito faz o monge", por Charles Chaplin.

THEATROS
"Planon" — "A Calceirinha do Sion", comédia, tradução e adaptação de Arlindo Ramos, às 8 e 10 horas.
"Café" — "Brasão de Café", comédia, às 8 e 10 horas.

CINEMAS
"Odeon" — "Beber, amar e sofrer", da Universal, por Jean Renoir.
"United Artists" — "O hábito faz o monge", por Charles Chaplin.

THEATROS
"Planon" — "A Calceirinha do Sion", comédia, tradução e adaptação de Arlindo Ramos, às 8 e 10 horas.
"Café" — "Brasão de Café", comédia, às 8 e 10 horas.

CINEMAS
"Odeon" — "Beber, amar e sofrer", da Universal, por Jean Renoir.
"United Artists" — "O hábito faz o monge", por Charles Chaplin.

THEATROS
"Planon" — "A Calceirinha do Sion", comédia, tradução e adaptação de Arlindo Ramos, às 8 e 10 horas.
"Café" — "Brasão de Café", comédia, às 8 e 10 horas.

CINEMAS
"Odeon" — "Beber, amar e sofrer", da Universal, por Jean Renoir.
"United Artists" — "O hábito faz o monge", por Charles Chaplin.

THEATROS
"Planon" — "A Calceirinha do Sion", comédia, tradução e adaptação de Arlindo Ramos, às 8 e 10 horas.
"Café" — "Brasão de Café", comédia, às 8 e 10 horas.

CINEMAS
"Odeon" — "Beber, amar e sofrer", da Universal, por Jean Renoir.
"United Artists" — "O hábito faz o monge", por Charles Chaplin.

THEATROS
"Planon" — "A Calceirinha do Sion", comédia, tradução e adaptação de Arlindo Ramos, às 8 e 10 horas.
"Café" — "Brasão de Café", comédia, às 8 e 10 horas.

CINEMAS
"Odeon" — "Beber, amar e sofrer", da Universal, por Jean Renoir.
"United Artists" — "O hábito faz o monge", por Charles Chaplin.

THEATROS
"Planon" — "A Calceirinha do Sion", comédia, tradução e adaptação de Arlindo Ramos, às 8 e 10 horas.
"Café" — "Brasão de Café", comédia, às 8 e 10 horas.

CINEMAS
"Odeon" — "Beber, amar e sofrer", da Universal, por Jean Renoir.
"United Artists" — "O hábito faz o monge", por Charles Chaplin.

THEATROS
"Planon" — "A Calceirinha do Sion", comédia, tradução e adaptação de Arlindo Ramos, às 8 e 10 horas.
"Café" — "Brasão de Café", comédia, às 8 e 10 horas.

CINEMAS
"Odeon" — "Beber, amar e sofrer", da Universal, por Jean Renoir.
"United Artists" — "O hábito faz o monge", por Charles Chaplin.

THEATROS
"Planon" — "A Calceirinha do Sion", comédia, tradução e adaptação de Arlindo Ramos, às 8 e 10 horas.
"Café" — "Brasão de Café", comédia, às 8 e 10 horas.

Politica Internacional

Geraldo Rocha "versus" Chateaubriand

Apontamentos de que o proletariado precisa se utilizar

A luta de Geraldo Rocha com Assis Chateaubriand, dois figurões da imprensa capitalista, tem um ponto interessantíssimo e que merece ser apreciado pelo proletariado americano. Geraldo acusa o seu adversário de vendido à Argentina (ao governo) para atacar o Brasil. Chateaubriand na defesa limpa-se mais ou menos da acusação, mas não conta a história como devia contar.

Vamos por partes, analisar esse negocio de espionagem de que tanto enchem a bocca os porcos da plutocracia, como se houvesse por aqui necessidade de espionar alguma cousa, tão conhecidas são de todo o mundo as nossas forças de terra e mar que se abastecem de material nos mesmos fornecedores da Europa e dos Estados Unidos, os senhores da guerra no mundo.

Nem Assis nem Geraldo exercem a espionagem. Ambos são porém agentes provocadores a serviço das usinas de material bellico. Examine-se a politica do "O Jornal" e a da "Noite", para compreender como essas aves de rapina fazem sua campanha alarmista.

Assis não pôde evidentemente ser pago pelo governo argentino e por um motivo simplissimo: esse não iria gastar dinheiro com uma propaganda que lhe fosse contraria. O "O Jornal" de accordo com "La Nación", (inimigo da Casa Rosada), traça parallelos entre nós e o paiz visinho para estimular rivalidades. Isso não interessa nem à Argentina nem ao Brasil, e sim aos fabricantes de armamentos.

A "Noite" (porta-voz de Geraldo) trabalha de modo diverso. Ataca a Argentina e vive a gritar que o Brasil precisa adquirir aeroplanos francezes e renovar a esquadra. Raro é o dia em que não sae nesse vespertino qualquer cou-

TECELOES E TECELAS DO RIO E DE PETROPOLIS, NÃO ACCEITEIS TRABALHO NA FABRICA PIEDADE!!!

Viva a solidariedade operaria!

Os patrões da fabrica de tecidos do Seda Piedade, a avenida Suburbana, 2720, estão irredutíveis em suas desmedidas ambições. Igualmente, estão irredutíveis os nossos companheiros e as nossas companheiras dessa fabrica.

A NAÇÃO, o Partido Comunista e a União dos Operarios em Fabricas de Tecidos appellam para todo o proletariado textil — operarios e operarias: — Não aceiteis trabalho na fabrica Piedade! Sede solidarios com os grevistas! Hoje por eles, amanhã por nós!

MINAS MATTO GROSSO

A DESORDEN NA ADMINISTRACAO DO MUNICIPIO DE MATTO GROSSO (A Nação) — Com a politica da não intervenção nos municipios, que está adoptando o novo governo, fali-se aqui a possibilidade da renovação dos elementos politicos locais, fazendo-se, assim, a renovação sobredito em torno do nome do Dr. Custódio Braga.

Assim a politica da não intervenção nos municipios, que está adoptando o novo governo, fali-se aqui a possibilidade da renovação dos elementos politicos locais, fazendo-se, assim, a renovação sobredito em torno do nome do Dr. Custódio Braga.

Assim a politica da não intervenção nos municipios, que está adoptando o novo governo, fali-se aqui a possibilidade da renovação dos elementos politicos locais, fazendo-se, assim, a renovação sobredito em torno do nome do Dr. Custódio Braga.

Lavanderia São Paulo

Perfeição, pontualidade e garantias. Agências variadas pontos. Tel. 1655 Villa.

Chaufeurs perseguidos pela policia

Não foi feita publicação, hoje, de nenhum edital de intimação chamando chaufeurs a Inspectoria de Vehiculos.

DATAS REVOLUCIONARIAS

5 de fevereiro — 1918 — Decreto sobre a separação da Igreja do Estado e da Escola. — Rússia dos Sovietes.

1919 — Proclamação da República Socialista dos Sovietes da Rússia Branca.

1922 — Morte de Kyril Grep, leader do Partido Trabalhista da Noruega.

1923 — Congresso Socialista Francez, em Lille.

ENVOLTA EM CHAMAS

Por motivos ignorados, suicida-se uma joven

Ninguém sabe explicar as razões que levaram Felicia da Silva, de 20 annos, solteira e residente à rua Carlos de Vasconcellos n. 103, casa III, a suicidar-se, e por modo tão horrivel.

Após ligada, contrariada com uma irmã menor, nome Feliza, a joven enroscou-se num quarto, para dali sair enrolada em chamas, com as vestes embebidas de kerosene. Isso aconteceu, ás 7 horas da noite.

O commissario Maggiori, de dia na delegação do 17º districto, accorreu ao local e deu as providencias que o caso exigia.

Interrogando Felicia, esta não pôde declinar o verdadeiro motivo do seu trágico gesto. Contrariada da vida, disse elle ao commissario.

Hoje, pela manhã, a infeliz veio a fallecer, sendo o seu cadaver, com guia da policia local, removido para o necrotorio.

En Feliza, a irmã de Felicia, dos Santos e foi este quem, com o auxílio de outras pessoas, abafou o fogo e em que a joven transformara as proprias vestes.

Centro dos Operarios em Pedreiras

CENTRO DOS OPERARIOS EM PEDREIRAS

Seção de ferreiros

Realisou-se, hontem, como estava anunciado, a assembleia de uma das seções deste syndicato.

Dada a palavra ao nosso representante, este agradeceu, passando a expor o que via a NAÇÃO, perante as organizações syndicas do Brasil.

Reafirmou que o nosso jornal é o órgão legitimo dos trabalhadores, tendo suas columnas sempre abertas para a defesa dos que conquistam o pão no duro labor diario.

A NAÇÃO, disse o nosso representante, está a viver a torto e a direito, mas, um forte baluarte das classes operarias, precisa do apoio colectivo, como unico diário proletario que representa a burguesia e a NAÇÃO.

Os jornales daquella mantêm-se, pois, a par com o movimento da NAÇÃO e toda a favor do proletariado, da primeira à ultima columna.

O companheiro presidente declarou, em nome da seção de ferreiros, que, ante esse programma, o apoio do syndicato que orienta.

Tenhamos, portanto, declarámos que a NAÇÃO é considerada o legitimo órgão das classes operarias e como tal, nos endereçamos a todos os trabalhadores das camadas ali agrilhoadas, dentro dos Operarios em Pedreiras.

Os 3 mil vendedores ambulantes soffrem igual ao proletariado

Um appello a "A Nação"

Recebemos a seguinte carta:

"Como uma das victimas da Policia Militar, dirijo-me ao vosso querido jornal, impellido pela necessidade que tenho de demonstrar ao publico quaes os vencimentos a as despesas de um chamado mantenedor da ordem publica.

Eis, sem exagero, qual foi minha despesa durante o mez de dezembro, sendo minha familia composta de quatro pessoas:

Despesas:
Um quarto infecto, em casa de comodos 85\$000
Armazen 115\$000
Carvão 25\$000
Quilanda 10\$000
Padeiro 18\$000
Prestação 15\$000

Meus vencimentos 268\$000
199\$000

Não sou devedor desta importância, porque minha mulher, como lavadeira, ganha 70\$000 por mez.

Agora falta-me ainda comprar um par de sapatos para aquella, 40; e um par de alpargatas para minha filha, 10\$. Total: 50\$000.

Onde vou eu buscar esta quantia? Parece incrível!

Os guardas civis trabalham no mez 15 dias e recebem 420\$, enquanto nós, saldares, trabalhamos todos os dias e recebemos 199\$000! — Uma victimia.

Por que essa differença? Por que o guarda civil tem direito ao voto, é eleitor; por-

que os politicos delle precisam, para serem eleitos. Só por isso é que elle é mais beneficiado do que o soldado da policia.

De modo que este, enquanto não exercer aquelle direito, não melhorará, não poderá melhorar de sorte: continuará a ser, como até agora, espolhado dos tubarões da policia.

E por que aquelle direito ainda não lhe foi conferido? Em primeiro lugar, porque o proletariado militar não se une para o reclamar e o merecer.

Depois, porque, nos conflitos entre os grandes e os pequenos, elle, esquecendo-se do que é pequeno, está sempre contra estes e a favor daqueles.

Ora, concorrendo para o enfraquecimento dos pequenos, elle concorre para seu proprio enfraquecimento, e, enfraquecido, não é ouvido, não é temido não é considerado.

Em consequencia dessa sua passividade, foi que succedeu o que succedeu: elle foi o unico a não ter, agora, seus vencimentos augmentados!

Nestas condições, o principal culpado de sua desgraça é elle proprio.

O soldado da policia que não se revolta contra o que ganha o guarda civil. Este, por muito que ganhe, ainda ganha pouco. Revolte-se contra o que o não ostripam aquelle; revolte-se contra o que se procura, por todos os meios e modos, não eleva-lo, não dignifica-lo, mas degrada-lo!

Só assim não proceder, será eterno vilipendio.

Candidatos do Bloco Operario

Pelo 1.º districto: JOÃO TORGE DA COSTA PIMENTA
pelo 2.º districto: JOÃO BAPTISTA DE AZEVEDO LIMA

CENTRO DOS OPERARIOS ISRAELITAS

ASSEMBLEIA DE FUNDAÇÃO

Terça-feira, 8 proximo, realiza-se a grande assembleia de fundação do Centro dos Operarios Israelitas.

Para a grande reunião, que se realizará na rua Visconde de Itaboraí n. 201, estão sendo convidados todos os interessados.

E os operarios dessa fabrica, talvez, com receio, não cogitarão disso.

Gratos por esse obsequio é preciso que os velhacos não possam com os gritos da NAÇÃO, — Alguns operarios.

VIDA DO PARTIDO

Comitê Regional — Amanhã, reunião no local e a partir do estuio. Pedes-se a Guilherme que não falte.

Todos os camaradas são convidados a comparecer a grande assembleia de amanhã. Ver a convocação outra parte.

A NAÇÃO

PREÇOS DAS ASSIGNATURAS

CAPITAL E ESTADOS	
Por 12 mezes	35\$
Por 6 mezes	20\$
A assignatura é paga adiantada e começa em qualquer dia	
ESTRANGEIRO	
Doze mezes	60\$
Seis mezes	35\$

MOVIMENTO SYNDICAL

Operarios e operarias textis --- dentro da União e dentro do Partido!!!

AS FABRICAS DE TECIDOS ESTÃO NAS UNHAS DOS BANCOS!!

A NAÇÃO está no firme propósito de transformar a União numa cidade de inextinguível fogo. Mettem-se isto na cabeça dos operarios e temos de realizar a nossa ideia. Lenta, metódica e systematicamente.

Nada de construir sobre areia frouxa. Precisamos fazer uma obra massica, intelligea. Uma obra para os seculos!

Devegar, pois temos pressa! Devegar, companheiros e companheiras!

Nossa obra é solida.

N. S. DAS VICTORIAS

A Sociedade Anonima Produtos de Lã Nossa Senhora das Victorias tem o escriptorio á rua da Quitanda n. 132, 2º andar e a fabrica á rua da Alegria n. 455.

Foi fundada em 1906. Seu capital registado no Livro Commercial é de 600 contos.

Os directores são: Carlos Martins da Rocha e Lourival Souto.

Chamamos a attenção do Sr. Lourival para a inconveniencia das attitudes de seu socio. Como as cousas vão,

nunca haverá paz nessa fabrica. O odio dos operarios ao patrão augmentará e, no final, os operarios é que sairão ganhando. Os operarios, nada possuindo, nada têm a perder.

MOINHO INGLEZ

Pertence á Rio de Janeiro Flour Mills and Granaries Ltd. E' uma empresa imperialista ingleza, com sede em Londres: 48 Moorgate Street. Ella manda mais de 100 mil contos de seus escravos — os operarios brasileiros. Temos a prova no facto de o agente da policia não largar o portão da fabrica, vigiando os operarios, defendendo os interesses dos exploradores estrangeiros.

O capital é de 800 mil libras. Os gerentes são William Gregory e Mayall.

O Moinho Inglez é o agente da Biscoitos Aymoré Limitada.

Gregory e Mayall, o Brasil não é uma colonia ingleza. Mandem retirar seus cães de fila e deixem os operarios em paz.

Do contrario, a brau'na te-

rá de rincar nestas paginas, todos os dias.

BOM PASTOR

Explora-nos desde 1911. A' nossa custa amontou um capital de 1.500 contos. Os directores são Bernardino Pinto da Fonseca e José Pinto de Almeida. Têm como protectores: o Banco do Commercio, o Banco Italo-Belga, o British Bank e o Bank of London.

Portanto, lutar contra os donos da Bom Pastor é lutar contra esses bancos, é lutar contra o imperialismo inglez.

MAGE'ENSE

A Companhia de Fiação e Tecidos Mageense explora-nos desde 1891.

Seu capital, amontado com o nosso sacrificio, atinge 2.400 contos.

Os directores são: Alberto Dias Teixeira e Alfredo Marques Bronze.

Seus padroeiros são o Banco Commercial do Rio de Janeiro, o Bank of London e a casa Sotto Maior & Cia.

Lutar contra a Mageense é lutar contra esses bancos, é

lutar contra o imperialismo inglez.

COMPANHIA DE FIAÇÃO E TECIDOS CONFIANÇA INDUSTRIAL

Desde 1885, suga-nos as energias. Seu capital registado monta a 9 mil contos.

Os directores são Antonio José Pinto Osorio, Jeronymo José Ferreira Braga Netto e José Joaquim Barbosa.

São padroeiros dessa fabrica: o Banco Commercial do Rio de Janeiro, o Banco do Commercio e o Banco Portuguez.

Lutar contra essa companhia é lutar contra esses bancos.

Abre teus olhos, trabalhador!

SAPOPEMBA

A companhia explora-nos desde 1906. Amontou, á nossa custa, um capital de 3 mil contos. Directores: Antonio Fernandes dos Santos e Joaquim Penalva Santos.

BANGU'

Conforme o balanço do 2.º semestre de 1926 da Compa-

nhia Progresso Industrial do Brasil (Bangu'), publicado no "Diario Official", de 14 de Janeiro, esta companhia vai distribuir 450 contos de dividendos.

O fundo de reserva atinge 1.137 contos. O fundo de reserva especial atinge 7.230 contos.

E os lucros suspensos, 1.299 contos.

Os directores, só de honorarios, receberam 60 contos. E o conselho fiscal, 3.600\$000.

Do balanço consta a existencia de uma Caixa Beneficente dos Operarios da Fabrica com 160 contos.

Os operarios de Bangu' precisam exigir uma reunião, tirar o caracter patronal dessa Caixa e dar-lhe um caracter nitidamente operario.

LANIFICIOS MINERVA

As fabricas pertencem a Baere Delcroix & C.

São socios dois belgas. A burguezia "banca" de patriota mas se une por cima das patrias, explorando os operarios e despedindo-os em massa, como nessa fabrica.

Desde 1908, esses burguezes exploram-nos.

Seu capital, amontado com o nosso sacrificio, atinge 4 mil contos.

As fabricas estão situadas ás ruas Garibaldi, 34 e Pinto Guedes, 103.

São padroeiros desses burguezes: o Banco Italo-Belga, o City Bank e o Royal Bank of Canada.

Lutar contra Baere Delcroix é lutar contra estes bancos, é lutar contra o imperialismo anglo-americano.

COMPANHIA TIJUCA

Explora-nos desde 1899. Tem um capital registado de mil contos, arrancados de nosso esforço.

Directores: Carlos Ferreira de Almeida e Benjamin Torres de Carvalho. Têm como padroeiros o Banco da Provincia do Rio G. do Sul, o British Bank e o City Bank, (imperialismo anglo-americano).

Produção annual: 240 mil metros de tecidos, 150 operarios.

Fundador: visconde Ferreira de Almeida.

Tinha 250 contos em 1900 e tem hoje, além dos mil contos acima, 350 de debentures.

Dá 12% de dividendo annual. Lucrou em 1924: 599 contos.

E nós, seus operarios? — Nada. O regulamento da fabrica tira-nos todos os direitos.

BRASILAL

A succursal no Rio fica á avenida Rio Branco n. 35 e 35 A.

Desde 1919 que nos exploram.

A' nossa custa accumulou um capital de 8 mil contos e um fundo de reserva de 17.890 contos.

Fabrica de tecidos.

A Brasilal representa no Rio, a Companhia Italo-Brasileira de Seguros Geraes, cujo capital é de 5 mil contos e é commissaria de avaria de 150 companhias de seguros. Está ligada ás burguezias argentinas, italianas, inglezas, chilenas e norte-americanas.

Seus padroeiros são o Banco Francez e Italiano para a America do Sul, o Banco Italo Belga e o Bank of London.

Para que os trabalhadores não vivam assim expostos á

tanta exploração e tamanhos horrores, é preciso:

- 1º defender e propagar a NAÇÃO — primeiro e unico diario dos 30 milhões de pobres do Brasil;
- 2º entrar em massa para os sindicatos, tornando-os cidades do proletariado;
- 3º organizar o sindicato local, a União dos Operarios em Fabricas de Tecidos, dentro da Federação dos Trabalhadores do Rio de Janeiro;
- 4º organizar os sindicatos textis dentro da Federação Nacional Textil;
- 5º organizar as federações locais e as federações nacionais industriais, dentro da Confederação Geral do Trabalho;
- 6º votar nos candidatos do Bloco Operario;
- 7º estudar o comunismo — a doutrina que nos ensina a melhorar e a libertar-nos;
- 8º entrar para o Partido Comunista.

Fóra do Partido Comunista não há salvação para o proletariado!

Operarios e operarias textis, uni-vos!

GRANDE "MEETING" PARA A ORGANIZAÇÃO OPERARIA, NO ALTO DA BOA VISTA

A postos, operarios da Companhia Tijuca, da Fabrica de Papel e da Fabrica de Borracha

Realizar-se-á, domingo, ás 15 horas, no Alto da Boa Vista, uma reunião de agitação e propaganda para organização operaria.

A NAÇÃO, primeiro e unico jornal proletario do Brasil, será representada pelos nossos camaradas Hugo Antunes, Savio Antunes e Octavio Fructoso de Brito.

A NAÇÃO convida para esse grande "meeting" os operarios da Companhia Tijuca, da Fabrica de Papel e da Fabrica de Borracha.

E' preciso que os camaradas operarios dessas fabricas não falem á essa reunião, em que vão ser discutidas as normas do deferido do proletariado, contra a exploração do patrão e a garantia das penurias reivindicadas que lhe tem sido concedidas.

Fabrica de Tecidos Nova America

Os operarios e operarias da fabrica acima ficam, por este meio, convidados a comparecer á grande reunião que se realizará na sede da União, á rua Acre n. 19, ás 15 horas, em ponto, amanhã, domingo, onde serão tratados os assumptos que empolgam a corporação actualmente. — O delegado da União.

A assembléa de ante-hontem na Aliança dos Trabalhadores em Marcenaria

Realizou-se ante-hontem mais uma assembléa neste valente bairro dos Marcenários.

Depois de alertas os trabalhos da assembléa foram tratados os dos graphicos convidando-nos a participar da reunião de domingo, sendo nomeados dois companheiros para participar della: e uma moçoila de solidariedade á A NAÇÃO, propondo tambem uma assignatura annual, as quaes foram approvadas por unanimidade.

Na ordem do dia discutiu-se a questão da Lei de Ferias, chegando ao conhecimento da assembléa que varias casas de marcenarias, inclusive Leandro Martins, estão recusando aceitar as condições, uma protestando descobrindo o assumpto, (conveniente ignorancia).

Depois de amplo debate, resolveu-se por fim enviar um officio ao Conselho Nacional do Trabalho protestando contra a prorrogação para apresentação das cadernetas.

Passando-se a assumptos gerais o nosso representante fez uso da palavra mostrando a luta de classe no Brasil, accentuando a necessidade de uma organização movida contra não pela burguezia, para depois fazendo algumas considerações sobre a questão da Lei de Ferias e terminando appellando para que os operarios briguem com os patrões e não se fiquem a esperar a concessão de ferias e caso haja alguma irregularidade por parte da burguezia, recorram ao sindicato e á A NAÇÃO que continuará a defender, não só a todos como em todas as suas reivindicações.

As terminaram foram vendidos muitos números de A NAÇÃO.

Esta assembléa que empolgou por completo a assistência, durou até ás 20 horas.

O dia do Graphico

7 de fevereiro! Data querida e auspiciosa para os que trabalham na industria do livro e do jornal, porque regista a mais significativa victoria alcançada pela graphica na conquista de direitos e melhorias.

A U. T. G., lembrando-se em fazer desde dia uma data que ficará eternamente gravada na historia do proletariado, foi de uma felicidade extraordinária pelo que ella synthetiza.

Após sacrificios e lutas heróicas eis que surge com todo o seu esplendor o sol da victoria dos camaradas paulistas em cuja vanguarda encontrava-se o camarada João Jorge da Costa Pimenta, o inextinguível e denodado trabalhador, cujo valor combativo já mais fadhou nas horas do perigo.

Fazer o historico do que foi este jornada é tarefa de ser feita num artigo longo e detalhado, e não numa simples nota de congratulações com os meus camaradas do corpo de officio.

As escrever estas linhas tive em vista apenas relembrar o que o 7 de fevereiro representa para nós, graphicos, e adaptação da mesma para comemorar o Dia do Graphico e estreitar cada vez mais os laços de sincera amizade e unidade da corporação para novas reivindicações e para o lançamento das bases para a fundação da Federação Polygraphica, cuja ideia é considerada desde já vencedora em virtude das adhesões recebidas das co-irmãos dos Estados.

Salve 7 de fevereiro!

Que este dia fique gravado como marco inicial da luta que está prestes a se travar, e que não seja unicamente a victoria de uma unica corporação, mas a de todos os trabalhadores do Brasil.

Graphicos! com um viva ao Dia dos Graphicos juntamos tambem um viva aos trabalhadores e á NAÇÃO proletaria!

Leonel Pessoa
Rio, 4 — 2 — 1927.

Aos communistas e amigos da A NAÇÃO

Pedimos aos camaradas e aos amigos da A NAÇÃO para passarem aqui, depois da saída do trabalho.

Serão attendidos até ás 7 horas da noite. E' preciso que os camaradas se movimentem e ajudem ao jornal.

Nossa obra é collectiva e requer o esforço continuado de todos os camaradas.

As proximas eleições do Centro Auxiliador dos Operarios em Calçado

Companheiros!

Realizando-se a 20 de fevereiro as eleições da nova directoria desta corporação, é indispensavel o concurso dos associados das diversas secções da industria.

Assim pois, a "vanguarda" desta entidade convidou os associados deste Centro nas secções "Goodyear", "Black", "Virado de canga", "Luiz XV", "Cortadores", "Pompadores", "Montadores", "Acabadores a Black", e "Modeladores" a uma reunião, no dia 7 de fevereiro, ás 18 horas, cujo fim é apresentarmos uma cbaça ao sufrágio dos nossos associados, com o seu programma. A vanguarda do C. A. O. em Calçado.

Fabrica de Tecidos Corcovado A BASTILHA DA GAVEA



A fabrica de tecidos Carioca, na Gavea, é verdadeiramente uma Bastilha Industrial. Pertence á celebre America Fabril, cujo entrançado nós já descobrimos.

Na Carioca existe uma rede de capionagem, vigorosa propaganda feita em beneficio da organização do Estado.

A Carioca é um Estado dentro do Estado.

acarreta aborrecimentos para o operario.

A Companhia impoz aos operarios cadernetas suas. Ora, ella não podia impôr. E' contra a lei de ferias.

Tem uma associação propria e lá não se consente a menor propaganda a favor da União. Mas os nossos companheiros estão decididos a acabar com esses abusos.

Abra a fazer é a seguinte: exigir dos patrões (num abalo assignado que tenha a assignatura de todos os operarios e operarias) uma reunião da associação patronal. E, ali, todos preparados, votarem a fusão dessa associação com a União dos Operarios em F. de Tecidos. Desde esse momento, os operarios deixarão de pagar os 2\$ da tal assignatura.

A LEI DE FERIAS

Um esclarecimento aos operarios interessados

A questão da lei de ferias é a que neste momento mais interessa aos trabalhadores em geral.

Mas ha uma grande confusão sobre sua applicação immediata.

Os patrões procuram por todos os meios e modos burlar ou ladear a concessão das ferias de conformidade com a lei.

O ponto mais importante a esclarecer, neste sentido, é o do tempo em que começou a vigorar, para os operarios, o direito ás ferias.

Communicado official do Conselho Nacional do Trabalho deixa este ponto bem claro:

"O direito de ferias decorre da data da vigencia do decreto legislativo numero 4.982, de 24 de dezembro de 1925, cuja publicação foi feita no "Diario Official" de 31 de dezembro do mesmo anno".

Não pôde mais haver nenhuma duvida a este respeito: tem direito ás ferias todo aquelle que trabalhou num mesmo estabelecimento commercial ou industrial durante o anno de 1926.

O que é preciso é que os operarios prejudicados — aquelles aos quaes os patrões neguem as ferias — provem e documentem que trabalharam durante o anno de 1926 na mesma casa.

Papeis de casamento

Carterias de identidade, naturalizações, etc. — Preparo rapido, serio, garantido. — Ruben Bello, rua General Camara, 108, sob.

O que se passa na Imprensa Nacional (DIARIO OFFICIAL)

Falta de hygiene e resfriamentos certos — Excesso de trabalho, horario incerto e salario pouco

Quem passa pelo edificio da Imprensa Nacional, aquelle edificio de estilo mais ou menos indistincto, tem a impressão de que tudo ali deve ser imponente como o indica sua fachada.

Mas a realidade é muito outra. Penetremos nas officinas graphicas.

São duas as salas de linotypes. Ha 36 linotypes: 18 numa, e outras 18 na outra sala.

Na segunda sala, os linotypes estão assentados sobre a laje de pedra. Se algum linotypista precisa ir a reza e atravessa todo o lance do edificio, passa pela sala das calças, e vai, de bexiga de um telheiro no pateo, até as reservadas.

Alí chegando, com o corpo ainda quente da vishinhança da machina, recebe o ar frio da noite, e se esta está chuvosa, é muito peor a differença.

Ha dias, mesmo, em que a situação se agrava. E' nos dias de chuva.

Ha um comprador de aparas de papel. Este papel, communmente, está no pateo.

Quando chove, porém, afim de que o comprador de aparas não fique prejudicado nos seus interesses "sagrados", enfiar-se o papel e empilha-se debaixo da cobertura que dá para as privadas.

Deo que o linotypista, com o corpo aquecido pelo calor da machina, tem de passar por fóra da cobertura, recebendo as batidas de agua.

Dahi para um resfriado e para uma consequente tuberculose vai pouco.

Ha ainda uma circunstancia muito especial: a automatica das reservadas só durante o dia tem agua. A' noite, nem um pingo. O resultado é que, servidas por centenas de empregados, exhalam uma fedentina insupportavel.

E' claro que este mau cheiro não chega ás narinas do director. Senão, teriamos até pertu-me Lorigan nas privadas.

Os trabalhadores que mais sofrem, são os do "Diario Official". Não têm horario de serviço.

Os que trabalham na Imprensa Nacional, por quatro horas de excesso, recebem um salario correspondente a um dia de trabalho, e dahi por diante, em cada duas horas mais, a importancia correspondente de mais um dia.

Os do "Diario Official", com serviço augmentado tanto na impressão, quanto na estereotypia, expedição e revisão, pois fazem actualmente tres jornais — "O Diario Official", "O Diario da Justiça" e "O Diario do Congresso" — continuam na mesma, sem augmento e sem horario.

Porque esta differença?

E' injustificavel e os salarios deviam ser equiparados ao dos outros jornais.

Quando nas eleições, o serviço eleitoral enfaifa os que trabalham no "Diario Official". Basta dizer que, nesta época, conseguimos penetrar naquella Bastilha. Lá estavam os impressores e linotypistas do "Diario". Eram 10 horas da manhã. A' 6 horas da tarde do mesmo dia, ainda lá estavam, ficando até ás 10 da noite.

Acabaram o serviço e voltaram á meia noite, para preparar o "Diario Official" para o dia seguinte.

O mais interessante neste tudo, é que os trabalhadores daquela casa, volta e meia recebem a visita de propaganda de alguns dos nossos inefaveis politicos burguezes.

Um dos ultimos que ali foi, em demanda de votos, Nicanor do Nascimento, falou horroreando da falta de hygiene, e diante das reclamações dos trabalhadores, disse que tudo faria para melhorar as condições de trabalho.

E' claro que tal promessa foi esquecida na primeira esquina, pois o effeito eleitoral já fóra produzido.

Nicanor Nascimento, muito le-

CENTRO DE CULTURA PROLETARIA

São convocados todos os socios, sem excepção, do Centro de Cultura Proletaria, para a grande assembléa geral de amanhã, domingo, ás 14 horas, na rua do Senado n. 215.

Ha assumpto de grande relevancia a resolver, tornando-se assim indispensavel a presença de todos os socios.

O Secretario. UNIÃO DOS PINTORES E ANNEXOS

Resultado da assembléa de hontem

No expediente foi lida uma circular de A NAÇÃO.

Foi unanimemente approvado tomar uma assignatura annual de A NAÇÃO, considero o orgão dos trabalhadores como seu orgão official.

Foram lidas e approvadas algumas propostas de novos socios.

Foi lido tambem o balancete que a commissão de contas havia apresentado; e foi lida uma proposta que serviria para tratar a questão da Lei de Ferias que foi approvada.

Ficou escolhida uma commissão de 6 membros que são os seguintes: João Cavalcanti, Germano Gonçalves, Alvaro Pereira, Francisco Vianna, Octavio Silva e Frederico Guimarães.

São preenchidos cargos vagos.

Passou-se á leitura dos estatutos, que em virtude da perfeita redacção dos mesmos, foram approvados o VI e VII capitulos sem discussão.

Abordou-se assumptos gerais alguns camaradas, todos elles accentuando a necessidade de se tornarem efficientes o mais possivel as organizações syndicaes.

O representante de A NAÇÃO discorreu sobre a necessidade de dar o apoio moral e material, colectivo e pessoal ao jornal dos trabalhadores.

Abordou-se politica proletaria collocando em foco a candidatura dos candidatos do Bloco Operario. Por fim agradeceu em nome de A NAÇÃO e do jornal aos membros da U. dos P. e do N. de

